

# **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA LAURA DOS SANTOS RIBEIRO EM ABAETETUBA**

Andréa dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>

Alan Manoel da Costa Ribeiro<sup>2</sup>

Orientador: Prof. Dr. Waldir Ferreira de Abreu

Eixo IV- Qualidade da Educação Básica e Superior ; democratização do acesso, permanência, avaliação, condições de participação e gestão

## **RESUMO**

Este trabalho trata da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as práticas pedagógicas docentes na turma da EJA na escola Laura dos santos Ribeiro. Tem como objetivo analisar a relação de ensino-aprendizagem do professor/aluno, sua realidade, dificuldades, especificidades e metodologias. Tal possibilidade se efetivou em uma pesquisa bibliográfica e de campo, onde os dados foram coletados e observados partindo de diversos referenciais teóricos expostos ao longo do relatório. Desse modo, pôde-se constatar que a EJA é uma política educacional, porém, deixada em segundo plano pelo governo público. Sendo assim, se faz necessário que essa modalidade de ensino tenha um caráter menos assistencialista e mais reflexivo e crítico, sempre respeitando as particularidades de cada sujeito para que seja possível compreendê-lo em sua totalidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Práticas pedagógicas. Ensino- aprendizagem.

## **1. INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba. E-mail: rodriguesandrea\_s@yahoo.com

<sup>2</sup> Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus de Abaetetuba. E-mail: alan.manoel.ribeiro@gmail.com

O presente relatório se destina a apresentar nosso objeto de estudo que é a prática pedagógica dos professores da EJA e as especificidades dessa modalidade de ensino, analisando assim os desafios enfrentados para suprir as necessidades educacionais destes alunos, a metodologia utilizada pelos professores, a prática exercida com esses alunos suas características e dificuldades. Deste modo, procura-se fazer uma relação humana entre professor/aluno, aluno/professor entendido no processo ensino-aprendizagem.

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo como uma oportunidade de se levantar dados para melhor analisar as questões. Portanto, foi observada e analisada as práticas pedagógicas dessa modalidade de ensino, a gestão e o quadro docente para conhecer a referida realidade e compreender como sua a prática interage no contexto escolar.

Mesmo com tantos avanços e conquistas públicas, ainda há sim uma grande problemática em torno da EJA, ser deixada em segundo plano governo e até pela própria sociedade. Segundo pesquisas disponibilizadas por Roberto Catelli Jr., coordenador do Programa de Educação de Jovens e adultos da ONG Ação Educativa em 2014, a demanda total da EJA é de 87 milhões de jovens e adultos brasileiros que não concluíram seus estudos na idade própria. Para ele, não é possível resolver esse enorme déficit em uma década, nem o PNE pretende fazer isso, mas ao menos evidencia a prioridade da questão e decide dar passos firmes rumo à sua resolução.

Dessa forma, o trabalho se justifica pelo déficit dessa educação e de infelizmente ser relegada em segundo plano, pois, sabemos que é uma política necessária de inclusão social. E encarar esses problemas requer todo um aparato teórico e metodológico para lidar com tais situações e tendo como papel fundamental o encaminhamento do aluno como sujeito construtor do seu conhecimento.

A partir deste trabalho, esperamos compreender e contribuir para o entendimento da prática pedagógica docente na EJA, evidenciando os elementos que a caracterizam em questão. Uma vez que, o processo de ensino-aprendizagem se torna muito mais efetivo quando o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a da sala de aula e da escola como um todo, o que pressupõe conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade e a conjuntura sócio-histórica.

Ao longo do relatório será analisada a EJA, seus objetivos, práticas pedagógicas dos docentes, metodologias; em seguida será abordada a pesquisa na referida escola e

posteriormente, os resultados da pesquisa de campo e as considerações finais acerca do trabalho.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Apresentar a prática pedagógica no Ensino da EJA, compreendendo como se dá a relação ensino/aprendizagem do aluno e professor.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Analisar a prática pedagógica do Professor da EJA;
- Entender a relação professor/aluno e aluno/professor;
- Compreender a metodologia e o planejamento utilizado pelos docentes;
- Estudar a EJA em seus diversos aspectos e especificidades;
- Mostrar que a EJA é uma modalidade de educação assim como as outras e o que não deve ser deixada em segundo plano.

## **3. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a elaboração deste projeto sobre a prática pedagógica docente na EJA, parte da abordagem qualitativa que se refere a coleta de informações, elementos como: entrevistas, relatos pessoais, análise de documentos, observação da prática docente. “A pesquisa qualitativa privilegia algumas técnicas que coadjuvam a descoberta de fenômenos latentes, tais como a observação participante, história, ou relatos de vida, análise de conteúdo, entrevista não-diretiva e etc.” (CHIZZOTTI, 2005, p. 85). Ao optar pela análise qualitativa seguimos a finalidade da disciplina que se constitui num exercício de reflexão sobre a própria prática, o que favorece na construção do saber fazer pedagógico.

Segundo Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. Assim, como o objeto de estudo em questão é a prática pedagógica dos professores da EJA, como pesquisadores e também observadores procuramos

presenciar o maior número de situações em que esta se manifeste, por isso, exigirá um contato direto e constante com o dia a dia escolar dos alunos e questões a serem observadas.

Assim,

O pesquisador é a parte fundamental da pesquisa qualitativa. Ele deve, preliminarmente, despojar-se de preconceitos, predisposições para assumir uma atitude aberta a todas as manifestações que observa, sem adiantar explicações nem conduzir-se pelas aparências imediatas a fim de alcançar uma compreensão global desses fenômenos. Essa compreensão será alcançada com uma conduta participante que partilhe da cultura, das práticas, das percepções e experiências dos sujeitos da pesquisa, procurando compreender a significação social por eles atribuída ao mundo que os circundam e os atos que realizam. ( CHIZZOTTI, 2005, p.82)

A pesquisa de campo realizada pelo grupo observou na prática as atividades e metodologias utilizadas pelos professores que atuam na EJA, em uma escola da rede estadual Laura dos Santos Ribeiro, onde é ofertada a EJA. Realizamos durante a pesquisa uma análise de documentos, para identificar elementos que demonstram o método utilizado pelo mesmo, para as aprendizagens e desafios na educação de jovens e adultos.

“A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. (Lakatos e Marconi ( 2001, p. 43).

Dessa forma, a metodologia abordada para a construção e elaboração do relatório, foi dividida da seguinte maneira:

I - A dada proposta da pesquisa, com a orientação do professor em sala de aula relacionam as observações do conteúdo teórico com o tema abordado em questão, para assim haver uma melhor compreensão e desenvolvimento do relatório.

II – Reunião com a equipe do relatório para a definição do lócus a ser observado e descrito, utilizando um roteiro de perguntas, tendo assim um melhor proveito da pesquisa.

III – Após a escolha do tema, nossa equipe se deslocou para a escola (turma da EJA) onde esta foi observada e analisada;

IV – Coleta de dados a partir de entrevistas e observações;

V – Discussão e socialização dos membros da equipe;

VI – Seleção dos principais assuntos a serem abordados e explorados, iniciando dessa forma, o desenvolvimento do relatório;

#### **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Educação de Jovens e Adultos é vista como um grande desafio, pois apesar da realidade educacional ser crítica, muitas vezes lhe são ofertados professores com formações inadequadas e precárias, sem a capacidade necessária para alfabetizar os alunos e exercer uma prática pedagógica sólida. Segundo Freire (1989, p.72), “... a alfabetização não pode ser vista de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa se alfabetizar. ”

Este projeto traz como o principal aporte teórico Paulo Freire, no que diz respeito a sua contribuição para o entendimento de uma prática pedagógica docente voltada para a EJA, assim como os conhecimentos necessários que norteiam essa prática. Juntamente com Freire, reunimos elementos como Veiga (1989), Souza (1989) e Saviani (2008), autores constituintes da educação e de uma prática pedagógica sólida.

Veiga (1989) afirma que a Prática Pedagógica (1989, p. 16) é “... uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social ...”. Dessa forma entendemos que assim como Souza, Veiga (1989) traz a compreensão da dimensão da prática pedagógica, que não está circunscrita apenas no âmbito escolar, mas perpassa por toda a formação sociocultural de uma sociedade. Ambos afirmam o caráter político dessa ação, permeados pelos aspectos conjunturais e estruturais da sociedade brasileira. No aspecto conjuntural pode-se visualizar os programas sociais, projetos políticos, gestão educacional, etc. Com relação ao aspecto estrutural, é marcado pelas desigualdades sociais e concentração de renda.

O processo de ensino-aprendizagem é compreendido sobretudo pela prática pedagógica como a interação/relação dos sujeitos inclusos no instituto educacional. Encontrada na relação entre professor, aluno, gestor, rompendo as barreiras da sala de aula e tendo o ambiente escolar como um todo. Porém, também interaciona com fenômenos políticos, sociais, culturais e educativos.

A prática pedagógica para Souza (2012, p. 28), vai além da educação apenas na sala de aula, pois está presente inclusive na formação social humana. Logo sendo de suma importância para a formação daqueles que permeiam o ambiente educacional.

Veiga (1992, p. 16) no entanto, afirma que a prática pedagógica é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social[...].

E dentro desse contexto educacional, Saviani (2008, p. 154) afirma que a realidade da escola deve ser vista como eixo do processo formativo “[...] dos novos educadores, porque, na sociedade atual, a escola se tornou a forma principal e dominante de educação a partir da qual as demais formas são aferidas.

## **5. EJA- A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A EJA ( Educação de Jovens e Adultos) é uma política Educacional, que teve como seu mentor o grande Educador Paulo Freire, tem por objetivo alfabetizar e formar jovens e adultos de maneira com que eles se tornem sujeitos críticos/reflexivos, reintroduzi-los, sobretudo os analfabetos, no sistema formal de Educação. A sua demanda é formada por alunos que por diferentes motivos não terminaram ou não tiveram a oportunidade de receber uma Educação institucionalizada.

Durante toda sua história, a EJA passou por diversas mudanças. Segundo Gadotti (2007):

- Até os anos 40 a educação de jovens e adultos era concebida como uma extensão da escola formal, principalmente para a zona rural. Era entendida como democratização da escola formal.
- Na década de 50, a Educação de adultos era entendida principalmente como educação de base, como desenvolvimento comunitário.
- No final dos anos 50 duas são as tendências mais significativas na educação de adultos: a educação libertadora, como conscientização (Paulo Freire) e a educação de adultos entendida como educação funcional (profissional), isto é, o treinamento de mão de obra mais produtiva, útil ao projeto de desenvolvimento nacional dependente.
- Na década de 70 essas duas correntes continuam. A primeira entendida basicamente como educação não-formal, à escola, e a segunda, como suplência da educação formal. No Brasil se desenvolve nessa corrente o sistema MOBIL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), com princípios opostos aos de Paulo Freire.

- Em 1958 foi realizado o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, que contou com a participação de Paulo Freire. Iniciou-se a ideia de um programa permanente de enfrentamento do problema da alfabetização que gerou o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, dirigido por Paulo Freire. Em alguns momentos foi rejeitada, como por exemplo, durante o Golpe Militar de 1964. Por um tempo ela se tornou uma política de caráter compensatório, ou seja, era utilizada com intenções políticas.

Porém, atualmente a Educação de Jovens e Adultos se tornou uma política pública de direito, garantida na Constituição Federal, conforme está na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) no seu artigo 37:

“A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Parágrafo 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Artigo 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. Parágrafo 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II –no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. Parágrafo 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.”

No entanto, podem-se apontar algumas dificuldades com relação a essa modalidade de ensino, a começar pelo currículo, que muitas vezes é uma adaptação dos conteúdos do ensino fundamental, a formação inadequada dos professores, a convocação de voluntários ou que não tem uma preparação prévia para alfabetizar os jovens e adultos.

Uma das maneiras de combater o analfabetismo é conhecendo as necessidades do analfabeto, sejam necessidades objetivas, com salário, o emprego, a moradia, sejam necessidades subjetivas, como a história de cada grupo, suas lutas, organização, conhecimento, habilidade, enfim, sua cultura. Porém, conhecendo-as na convivência com ele e não apenas “teoricamente”. Não pode ser um conhecimento apenas intelectual, formal. Logo não basta apenas ler sobre a Educação de jovens e adultos, é preciso compreender e conhecer profundamente através do convívio. É necessário fazer um diagnóstico histórico-econômico da

comunidade ou do grupo abrangido e fazer uma relação entre o saber técnico e o saber popular. O êxito de um programa de educação de jovens e adultos é facilitado quando o educador é do próprio meio. A EJA não pode ser avaliada apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelos resultados gerados na qualidade de vida da população abrangida pelo programa.

Pois na maioria das vezes de o processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido de maneira mecânica, o professor não busca aplicar os assuntos propostos com realidade dos jovens e adultos, gerando assim um desinteresse por parte dos alunos. Para Gadotti (2007), é preciso criar o interesse e o entusiasmo pela participação: o educador popular é um animador cultural, um articulador, um organizador, um intelectual. Ele não pode ser nem ingênuo e espontaneísta.

O professor é apenas o mediador entre o aluno e o conhecimento, ninguém alfabetiza ninguém. Para desenvolver essa mediação, o docente precisa compreender o sujeito e o objeto da alfabetização. Essa mediação consiste em criar atividades que permitam ao aluno agir e pensar sobre aquilo que ele aprendeu e o mundo. O aluno precisa estimulado, desenvolver a autoestima, pois a sua ignorância lhe traz medo, angústia complexo de inferioridade. Na maioria das vezes tem vergonha de falar de dele próprio, da sua moradia, de sua experiência frustrada da infância, principalmente em relação à escola. O aluno deve ter o direito de se expressar.

## **6. PESQUISA ETNOGRÁFICA NA TURMA DA EJA**

A pesquisa foi desenvolvida numa escola da rede estadual que oferece a modalidade da EJA, pela parte da tarde e da noite. Na parte da tarde somente uma turma que corresponde a 8º e 9º ano, 4ª etapa. E a noite é oferecida as demais séries. Os alvos da pesquisa foram os professores e suas práticas na EJA, onde se deu a pesquisa. Foram utilizados: coletas de dados, transcritos em bloco de anotações, roteiro disponibilizado pela professora ministrante da disciplina e materiais para anexo disponibilizado pela instituição.

Nosso campo de observação foi a prática dos professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos, a dinâmica dos alunos, e análise da metodologia dos professores, desempenho dos alunos. O que se pode observar durante as aulas foram aspectos que são de extrema importância para a compreensão dos alunos.

A didática utilizada por alguns professores foram consideradas como habitualmente conhecidas e até por vezes um ensino mecanizado. Outra professora que retirava de si a



responsabilidade de um aluno ainda não saber ler, sendo que a esse empecilho seria totalmente resolvido se a mesma propusesse a alfabetizá-lo ou a escola oferecesse subsídios necessários para professores e especialmente para os alunos. Porém, diante dessas observações ainda há professores que não diferenciam sua prática do regular para a da EJA, igualando o ensino, a exemplo disso temos a professora de artes da instituição.

Em nossa pesquisa de campo aos termos contato com as práticas pedagógicas dos professores da EJA, verificamos bastantes problemas e dificuldades referentes a: Metodologia, Relação professor-aluno, avaliação, estrutura física, desinteresse dos professores quanto à aprendizagem dos alunos, falta de compromisso dos próprios alunos e formação inadequada dos professores.

## **7. RESULTADOS DA PESQUISA**

A partir da pesquisa realizada no período de 4 a 6 de janeiro, verificou-se como são aplicadas as práticas pedagógicas na EJA, e nitidamente foi notada sua precariedade e a realidade dessa educação.

Ao avaliarmos as práticas pedagógicas de alguns professores, obtivemos informações de suma importância. Tais quais: maior parte desses professores não possuem formação adequada e o verdadeiro compromisso com os alunos, não oferecendo a eles a assistência necessária para um ensino de qualidade. Ao serem questionados estes professores alegaram que a culpa de tal deficiência na relação de ensino-aprendizagem dos alunos do EJA é do governo por não oferecer a eles muitos recursos. Também acusaram os professores anteriores de serem falhos e irresponsáveis por não conseguirem ensinar determinados conteúdos e mesmo assim passarem os alunos sem capacidade para a etapa seguinte.

Dentre todos os professores observados, apenas uma se diferenciou dos demais e chamou atenção através de sua metodologia. Nomeada como professora de educação artística, mostrou a seus alunos um outro jeito de ver sua disciplina, não se restringindo apenas ao pintar e colar. A mesma fazia uso do livro didático junto a eles, e se empenhava de todas as formas para suprir as necessidades de seus alunos, inclusive abriu mão de outro emprego para se dedicar exclusivamente a eles. Esta professora nos mostrou que o fator principal para que a educação aconteça é a vontade de ensinar, compromisso com aqueles que por algum motivo tiveram o ensino interrompido durante algum tempo. Uma vez que ela recebia tão poucos

recursos quanto os demais, e ainda assim consiga prender a atenção e despertar a vontade de aprender daqueles jovens e adultos.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No processo de interação professor/aluno, aluno/professor e a prática pedagógica, foi possível vivenciar diferentes sensações no que diz respeito a EJA dentre o conhecimento e desenvolvimento do trabalho docente com os jovens.

Apesar dos grandes desafios que permeiam o espaço escolar, entende-se que o trabalho desenvolvido com os jovens e adultos não pode ser qualquer jeito, é necessário que a prática pedagógica seja exercida de forma sólida, formando um sujeito crítico e humanizado. As condições de trabalho, a falta de formação continuada, a infraestrutura da escola precária, são exemplos de uma realidade encontrada na EJA. Foi possível constatar a grande diferença com que o governo trata a EJA nas suas condições profissionais pedagógicas.

Com isso, vemos que para encarar as especificidades da EJA, Educação de Jovens e Adultos, é necessário que haja uma formação adequada, que a maneira de ensinar seja específica para tais alunos. Pois se sabe que a maioria desses jovens e adultos vem de uma realidade social precária, alguns não tiveram a oportunidade de ter acesso a uma escola na idade própria, outros pela necessidade de trabalhar para ajudar a família. São diversos casos, dos mais variados motivos possíveis.

Dessa forma, a pesquisa foi de suma importância para a nossa formação, pode-se observar que a educação de Jovens e Adultos é desafiadora, requer do docente, atenção, conhecimento, dedicação e profissionalismo. A experiência enriquece nossos conhecimentos, pois, a partir do momento que saímos da sala de aula e vamos a lócus observar, temos o contato direto com a realidade, a docência e principalmente com os alunos, onde temos a compreensão entre a teoria e a prática, levando ao verdadeiro desenvolvimento da educação, a forma de falar, olhar e agir de cada educador.

## REFERÊNCIAS

- CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 7 ed. – São Paulo. Cortez, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos**. 9ª edição. Cortez Editora. São Paulo. 2007
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas** / Menga Ludke, Marli E. D. A. André. São Paulo: EPU, 1986.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-reitora de graduação. Sistema integrado de bibliotecas. **Orientações para elaborações de trabalhos técnicos e científicos: projetos de pesquisas, teses, dissertações, monografias, relatórios entre outros trabalhos acadêmicos, conforme a associação brasileira de normas técnicas (ABNT)**. 2. Ed. Belo Horizonte: PUC Minas, 2016.
- SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- SEVERINO, A. Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. SP: Cortez, 2007. P. 207-208.
- SOUZA, João Francisco de. **Prática Pedagógica e Formação de Professores**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007
- VEIGA, I.P.A. **A Prática pedagógica do Professor de Didática**. Campinas: Papyrus 1992.
- VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em Educação: a observação**. Plano Editora, Brasília. 2003.

## **APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO À DOCENTE**

- 1.** Como o docente organiza o tempo pedagógico em sala de aula?
- 2.** Como se dá avaliação dos conteúdos trabalhados em sala de aula?
- 3.** Como e quando acontece a formação continuada do professor licenciado?
- 4.** Num processo de ação-reflexão-ação, como o professor está avaliando a sua prática pedagógica?

## ANEXO A- CRONOGRAMA DE AULAS DA E.J.A.

|                                      | Horário   | Segunda        | Terça         | Quarta                  | Quinta        | Sexta          |
|--------------------------------------|-----------|----------------|---------------|-------------------------|---------------|----------------|
| <b>4º Etapa</b><br><br>(8º e 9º ano) | <b>1º</b> | Hist./Idelfina | Geo./Débora   | C.F.B/Clícia            | Port./Micléia | Mat./Heron     |
|                                      | <b>2º</b> | Hist./Idelfina | Geo./Débora   | C.F.B/Clícia            | Port./Micléia | Mat./Heron     |
|                                      | <b>3º</b> | Mat./Heron     | Port./Micléia | Ed. Física/<br>Elizabel | Port./Micléia | Esp/Geraldo    |
|                                      | <b>4º</b> | Mat./Heron     | Port./Micléia | Ed. Física/<br>Elizabel | —             | Esp/Geraldo    |
|                                      | <b>5º</b> | Mat./Heron     | C.F.B/Clícia  | —                       | Arte/Vera     | Hist./Idelfina |
|                                      | <b>6º</b> | Geo./Débora    | —             | —                       | Arte/Vera     | —              |

**Fonte: coordenação da escola**